

## PROJETO HUMANOS: O PODCAST COMO UMA NOVA FERRAMENTA DE REMEMORAÇÃO DO PASSADO.

**Aluno: Angelo Gabriel Uehara Aronde. Orientação: Prof. Dr. Márcio Orlando Seligmann-Silva.**

### Resumo

Compreendendo o podcast como uma mídia recente e um documento de cultura aberto à veiculação de narrativas de teor testemunhal, esta pesquisa buscou analisar as duas primeiras temporadas do podcast *Projeto Humanos: As filhas da guerra* (2015) e *O coração do mundo* (2016). Início com algumas considerações em relação à mídia podcast e ao campo de estudos sobre testemunho e história, em seguida volto-me a analisar especificamente o *Projeto Humanos* para que, por fim, suas potencialidades de uso em contextos educacionais possam ser pensadas e relatadas.

### Palavras-chave:

Podcast, Testemunho, Memória.

### Introdução

De forma interdisciplinar, esta pesquisa se situa na fronteira entre os campos de estudo sobre testemunho, mídias digitais e educação. A metodologia empregada consistiu em três frentes de trabalho: (1) na leitura e fichamento de uma bibliografia sobre tais estudos, (2) na escuta e análise crítica de duas temporadas do podcast *Projeto Humanos* e (3) na entrevista via e-mail com professores que já trabalharam com esse podcast em suas aulas, a fim de apresentar exemplos concretos de exploração do podcast em contextos educacionais.

### Resultados e Discussão

Algumas breves considerações sobre os conceitos-chave na fundamentação teórica desta pesquisa:

*I. Cultura e memória:* tanto individual quanto coletiva, a memória só subsiste através da interação constante não apenas com outras memórias humanas, mas também com os símbolos da cultura: “no contato material entre uma mente que lembra e um objeto que se faz lembrar” (Assmann, 2016, p. 119); o podcast se inclui entre esses meios atuais de elaboração da memória cultural.

*II. História e esquecimento:* tanto nesta pesquisa quanto no podcast *Projeto Humanos* a história é pensada em termos de trauma, testemunho (narrativas singulares elaboradas a partir de um passado impositivo) e políticas de memória planejadas para que o passado traumático não se repita. A nível individual, Freud constatou como os conflitos psíquicos devem ser tratados “não como um assunto histórico, mas como um poder atual” (Freud, 2010, p. 202); já no horizonte da história, nesse sentido, “estar no tempo pós-catástrofe significa habitar essas catástrofes” (Seligmann-Silva, 2005, p. 63).

*III. Podcast e educação:* avalio a mídia podcast de acordo com a acessibilidade em suas dinâmicas de produção e distribuição online, a maleabilidade de escuta em locais e tempos diversos, a possibilidade de incorporação a novas práticas educacionais (Freire, 2014) e, sendo veiculadora do testemunho, de acordo com a exploração da oralidade articulada a ferramentas de edição de áudio em novas formas de construção narrativa (tal como o formato de *storytelling* explorado no *Projeto Humanos*).

Sobre as temporadas do *Projeto Humanos*: a primeira temporada retrata o Holocausto na perspectiva de Lili Jaffe, iugoslava sobrevivente de Auschwitz que hoje mora em Higienópolis (SP); já a segunda temporada retrata os

conflitos recentes no Oriente Médio (Síria, Egito e Iraque) a partir do testemunho de múltiplas vozes (e.g. refugiados, jornalistas e ex-combatentes). O teor testemunhal do podcast é do âmbito da oralidade: ele transparece tanto no conteúdo das experiências de vida relatadas quanto na intensidade dos tons de vozes, nas hesitações, silêncios e sotaques próprios a cada voz (marcas de sua condição de outridade; de imigrantes e sobreviventes de experiências excepcionais). A ética de representação do passado operante nesse podcast diz respeito a uma “política da memória” convidativa à fala do outro; elaborada de modo a posicionar os ouvintes em um local de escuta que valoriza o testemunho em função de suas vivências e saberes singulares sobre a história.

### Conclusões

De modo geral, tanto em minha análise teórica quanto nas experiências relatadas via e-mail pelos professores, o *Projeto Humanos* mostrou-se como potencial meio para formação e manutenção de uma memória coletiva e consciente sobre os traumas na história. Essa é uma educação real por ter *críticidade* (Freire, 2002, p. 34), por ir na contramão de falsas pretensões de neutralidade como o atual projeto federal chamado “Escola sem partido” (2016). Enquanto mídia veiculadora de narrativas de teor testemunhal, programas de podcast como o *Projeto Humanos* se situam no intermédio entre o testemunho e sua ampla possibilidade de escuta.

### Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos ao PIBIC/CNPq por viabilizar a realização desta pesquisa, ao Prof. Dr. Márcio Orlando Seligmann-Silva pela orientação ao longo deste trajeto e, *last but not least*, ao Prof. Dr. Ivan Alexander Mizanzuk por cada segundo de trabalho dedicado à produção desse e de outros podcasts dos quais sou fã.

ASSMANN, J. *Memória comunicativa e memória cultural*. Tradução de Méri Frotscher. In: *História Oral*, v. 19, n. 1, p. 115-127, jan./jun. 2016.

FREIRE, E. P. A. *Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação*. Tese de doutorado em Educação — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREUD, S. “Recordar, repetir e elaborar”. In: *Obras completas*, volume 10. Tradução: P. C. de Souza — São Paulo: Cia das Letras, 2010, pp. 267–274.

SELIGMANN-SILVA, M. *O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*. São Paulo, SP: Editora 34, 2005.